

O JORNAL “CRUZEIRO DO SUL” E A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Paulo Cordeiro Neto (PIC/UEM), Pedro Carvalho Oliveira (Orientador). E-mail: pcoliveira2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas/ História, Maringá, PR

Palavras-chave: Jornal Cruzeiro do Sul; Segunda Guerra Mundial; Força Expedicionária Brasileira (FEB).

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo, a partir da referência do periódico “Cruzeiro do Sul”, publicado entre janeiro e maio de 1945, compreender a participação brasileira em um dos maiores conflitos da história, visualizando os confrontos de narrativas existentes dentro do jornal, tendo em vista a pertinência de temas como o nazifascismo e totalitarismo nos dias atuais, temas esses com os quais os brasileiros tiveram mais contato entre 1944 e 1945, no final da Era Vargas. Ademais, a pesquisa também visa atentar para a importante contribuição dos jornais enquanto fontes históricas, destacando o crivo metodológico pelos quais os periódicos em geral devem passar.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente estudo é analisar o jornal “Cruzeiro do Sul”, publicado entre janeiro e maio de 1945 e destinado aos combatentes brasileiros em solo italiano na Segunda Guerra Mundial. A partir de tal referência, junto ao subsídio de diversos autores que analisaram a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, bem como o papel dos periódicos enquanto documentos históricos, contemplaremos a participação brasileira no conflito, compreendendo assim os conflitos de interesses presentes nos periódicos e que representam desafios ao historiador no que tange ao seu uso enquanto fonte histórica. Portanto, discutiremos em primeiro o contexto histórico da Segunda Guerra Mundial, bem como a participação brasileira no conflito, passando em sequência a um debate acerca da metodologia aplicada no estudo de jornais por historiadores, e os desafios propostos pelo uso de tais fontes. Por conseguinte, serão tratados os resultados da pesquisa, destacando como podem ser aplicados ao caso do periódico “Cruzeiro do Sul”, auxiliando no entendimento acerca

do envolvimento brasileiro com a Segunda Guerra Mundial, mais precisamente dos “pracinhas” da FEB em solo italiano.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi escolhida como fonte para análise da recepção brasileira à participação do país na Segunda Guerra Mundial o jornal “O Cruzeiro do Sul”, durante o período de seu lançamento, de 3 de janeiro a 31 de maio de 1945. O jornal era publicado 2 vezes por semana, sendo impresso em Florença, na Itália, e destinado aos soldados brasileiros envolvidos em combate, contando com a colaboração de expedicionários de diversos postos e patentes, possuindo ao todo 34 edições.

Foram selecionadas para análise as edições 1, 5, 10, 15, 20, 25, 30 e 34 do jornal “Cruzeiro do Sul”, com o subsídio de autores como Luiz Amado Cervo, James William Goodwin Junior, Lucas de Oliveira Klever e Carlos Henrique Ferreira Leite, que acrescentaram à discussão proposta por meio da contextualização histórica e possibilidades de aprofundamento metodológico no que tange ao uso dos periódicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação brasileira na Segunda Guerra Mundial se deu de forma efetiva em 1945, já no final do conflito em solo europeu, mas desde 1942 já haviam se rompido as relações diplomáticas com o Eixo, mostrando a insustentabilidade da política de ambiguidade outrora adotada por Getúlio Vargas, já prevista pelos principais oficiais de seu governo. Pressionado pelos EUA, o Brasil se juntou aos Aliados, em troca da construção de uma siderúrgica com financiamento estadunidense e acordos comerciais tidos como vantajosos (CERVO; BUENO, 2002). Com o desenvolvimento do conflito de escala global, diversos veículos de imprensa cobriram o conflito, escancarando ao mesmo tempo as posições políticas daqueles que o editavam e os conflitos de narrativas presentes. Um exemplo é o Jornal do Brasil, que desde 1939 circulava na cidade do Rio de Janeiro orientando a população sobre as políticas de racionamento, sendo ao mesmo tempo um porta-voz de denúncias a eventuais abusos no uso dos suprimentos que seriam racionados Klever (2020). Por conseguinte, se compreende o papel dos jornais enquanto propagadores de ideias, valores e conceitos correspondentes ao seu período de publicação, sendo assim a imprensa uma instituição atuante nas relações de poder que constituem diferentes espaços e contextos. Conforme destaca Goodwin Junior (2007) os jornais selecionam criteriosamente seus conteúdos para difundir tais conceitos, de modo que devem ser lidos em uma dupla direção que abrange desde tudo que são neles

publicados bem as ideias hegemônicas da época de suas publicações e o seu local de origem. Leite (2015) adentra tal discussão e sugere um aprofundamento das análises metodológicas dos periódicos, estudando os aspectos técnicos, editoras e informações como datas, classificação; as condições de circulação tais como preços, venda, divulgação. Ademais, devem ser observadas as posições políticas do jornal na sociedade em que ele se insere, como aborda diferentes temas e que perspectivas históricas adota.

No que tange ao jornal “Cruzeiro do Sul”, o estudo acerca do cotidiano dos soldados da Força Expedicionária Brasileira em solo italiano enfrenta desafios, pois as cartas endereçadas a eles ou escritas pelos próprios, relatórios e demais formas de documentação sofreram censura do Departamento de Imprensa e Propaganda, o DIP, obrigando a confecção cartas “enganosas” para conseguirem se comunicar com seus parentes em combate. Ainda assim, é possível aferir que, em suas páginas, o jornal trazia notícias gerais sobre o Brasil e o mundo, com foco nos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial. Ademais, por meio dos artigos buscava-se orientar as ações da Força Expedicionária Brasileira e informá-los sobre o desenrolar da guerra. São destacados também o noticiário internacional e até mesmo assuntos relacionados ao entretenimento. Jornalistas brasileiros correspondentes do conflito também contribuíram com suas matérias. Portanto, observa-se o caráter informativo do jornal, necessário em um contexto de guerra de proporções mundiais, no qual os soldados brasileiros se depararam com um ambiente extremamente hostil. Além disso, o tempo longo e a distância geográfica de sua terra natal possivelmente conferiam ao jornal “O Cruzeiro do Sul” um fator de atratividade para os expedicionários. O periódico parece ser também um item necessário à introdução dos soldados da FEB à guerra. Isso se evidencia logo em sua primeira edição, quando aparecem na sua primeira página orientações de importantes comandantes militares dos aliados, entre eles um estadunidense. Por outro lado, denotam-se conflitos de narrativas entre os militares de alta patente e os combatentes da FEB, com os primeiros valorizando o treinamento que obtiveram com o apoio dos EUA e a missão honrosa com a qual tinham de cumprir na Itália. Os soldados, como se evidencia sobretudo nas primeiras edições do periódico, nas cartas que escreviam e que eram publicadas, frisavam as dificuldades de logística que enfrentavam e a saudade que sentiam de suas respectivas terras natais.

CONCLUSÕES

Por conseguinte, percebe-se que os jornais são um espaço de disputa de poder e de narrativas, compreendendo interesses plurais de seus idealizadores, que devem ser levados em conta na análise de tais documentos históricos. No que tange ao

“Cruzeiro do Sul”, é notório o esforço do jornal em servir como um “diário de guerra”, ao mesmo tempo em que buscava informar e entreter os soldados em combate. Todavia, o periódico ainda visava cumprir com certos ideais e conceitos, o que impactou na seleção do que era publicado e conseqüentemente criou tais disputas de narrativas.

AGRADECIMENTOS

Dedico este espaço para agradecimentos à família, amigos e professores da Universidade Estadual da UEM, em especial o orientador do presente trabalho, Pedro Carvalho de Oliveira. Também agradeço aos idealizadores do EAIC pelo suporte prestado e esclarecimentos necessários no desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

CERVO, A. L.; BUENO, C. **História da Política Exterior do Brasil**. Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais/Editora da Universidade de Brasília, 2002.

GOODWIN JUNIOR, J. W. Anunciando a civilização: imprensa, comércio e modernidade fin-de-siècle em Diamantina e Juiz de Fora, MG. **Projeto História**, São Paulo, n.35, p. 97-117, dez. 2007

KLEVER, L.O. A representação do Jornal do Brasil acerca da segunda guerra mundial no Rio de Janeiro. **Dossiê: As Múltiplas Facetas da Alimentação na História, Revista História e Cultura**, Vol. 9, Nº 2, 2020.

LEITE, C.H.F. Teoria, metodologia e possibilidades: os jornais como fonte e objeto de pesquisa histórica. **Revista Escritas**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 03–17, 2015.